

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

The açai harvest as a conditioning factor of school dropout in Marajó: pedagogical understandings aimed at a marajoara socio-educational policy

Elaine Ferreira Viana

Nilziele Tavares Rodrigues

Sebastião Rodrigues-Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Belém-Pará-Brasil

Resumo

Nesta investigação, buscamos compreender os aspectos que condicionam a evasão escolar de estudantes em uma escola marajoara quando os professores buscam assumir práticas pedagógicas para garantir a permanência e o êxito. Para atingir este objetivo, adotamos os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa como forma de nos aproximar da investigação, quanto aos objetivos ancoramo-nos na pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos, assumimos a pesquisa narrativa. Fizemos uma entrevista narrativa com dois professores para compreender as suas experiências com o problema da evasão escolar no período da safra do açaí na Ilha do Marajó. Os relatos obtidos na entrevista foram transcritos e tratados à luz da Análise Textual Discursiva. Desta análise emergiram dois eixos de análise que apontam a necessidade de políticas públicas voltadas para a realidade da educação marajoara como cruciais para estabelecer novos sentidos para a educação na região, minimizando os impactos socioeducacionais e buscando soluções para a evasão escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão escolar. Safra do açaí. Ilha do Marajó. Narrativas de professores.

Abstract

In this investigation, we seek to understand the aspects that condition the school dropout of students in a marajoara school when teachers seek to assume pedagogical practices to ensure permanence and success. To achieve this goal, we adopted the theoretical-methodological aspects of qualitative research to approach the investigation, as for the objectives we anchored ourselves in exploratory research and, as for the procedures, we assumed the narrative research. We conducted a narrative interview with two teachers to understand their experiences with the problem of school dropout during the açai harvest period on Marajó Island. The reports obtained in the interview were transcribed and treated in the light of Discursive Textual Analysis. From this analysis, two axes of analysis emerged that point to the need for public policies focused on the reality of marajoara education as crucial to establish new meanings for education in the region, minimizing the socio-educational impacts and seeking solutions for the school dropout of students.

Palavras-chave: School dropout. Acai crop. Marajó island. Teacher narratives.

1. Introdução

A Educação no Brasil passa por vários percalços, dentre eles, um dos aspectos que mais condiz para a dificuldade do ensino aprendizagem é a evasão escolar. Segundo Trindade e Oliveira (2019), observamos que uma das motivações da evasão escolar está associada à falta de incentivo da família e que se correlacionam a fatores socioeconômicos, pelos quais as famílias muito pobres não mantêm seus filhos em idade certa nas escolas.

Durante a vivência que tivemos tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, a qual trabalhávamos como professores em uma escola que fica localizada no município de Ponta de Pedras, Ilha do Marajó, estado do Pará, especificamente dentro de uma comunidade quilombola, observamos o alto índice de evasão que, de forma muito pertinente, condizia para uma não eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa constatação, emergiu a necessidade da realização dessa investigação educacional, pois as realidades da evasão escolar mencionada têm nos inquietado bastante diante das nossas práticas pedagógicas. Tendo como motivação para a realização da pesquisa na problemática evasão era que pudéssemos compreender melhor a situação e poder intervir sobre ela.

Dessa forma, levando-nos a investigar quais as causas que conduzem os discentes de uma escola municipal que oferta Ensino Infantil e Fundamental em Santana do Arari, Ilha do Marajó, estado do Pará, a se evadirem e as consequências que refletem no processo ensino-aprendizagem desses alunos, haja vista que a temática da evasão escolar vem sendo abordada com muita influência no âmbito do ensino.

Nesse sentido, Lopes (2010) destaca que a amenização de problemas relativos à evasão só ocorre quando os órgãos públicos se manifestam na prática, sobretudo quando tratamos dos gestores escolares, que devem garantir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade à comunidade.

Salientamos ainda que, nesse contexto, há inúmeras dificuldades a serem enfrentadas, tanto por parte dos discentes quanto pelos docentes, fazendo assim com que o nível de conhecimento fique bastante comprometido. Essa constatação nos levou a buscar analisar aspectos que condicionam a evasão de aluno no convívio escolar, bem como as consequências para a aprendizagem desses discentes.

Durante o exercício da docência na comunidade quilombola situada na Ilha do Marajó, observamos que a evasão escolar é um fator determinante na permanência e êxito da aprendizagem dos estudantes. Do exposto, esta pesquisa busca investigar os condicionantes dessa evasão escolar alarmante, tendo em vista que o maior índice de evasão sempre acontece no período da safra do açaí, momento em que os alunos deixam de frequentar as aulas para colher o açaí, por ser fonte de renda familiar.

A escola, localizada na comunidade quilombola Santana do Arari abrange alunos de várias comunidades ribeirinhas, que têm como economia a pesca e a colheita do açaí. Há um embate no horário tanto para estudar como para a colheita do açaí e da pesca que, por esse motivo, buscamos tratar a safra da colheita do açaí no Marajó como o nosso objeto de investigação.

A safra do açaí ocorre em determinada região que, tida como várzea, flui no período de agosto a dezembro, momento no qual o açaí se torna a principal fonte de renda familiar. O processo dessa colheita passa por várias fases até chegar a cidade de Belém, capital do estado, para ser vendido para as fábricas. Por serem de áreas ribeirinhas, o açaí precisa ser coletado, repassado ao que se é denominado de atravessadorⁱ até chegar aos donos de barcos para serem comercializados.

Por isso, a nossa inquietação em pesquisar o processo que tanto percebemos em nossa vivência profissional relacionada à evasão escolar surge como possibilidade para tentarmos propor algumas ações que possam minimizar o problema da evasão escolar em comunidades do Marajó, tal como o projeto da horta na escola no qual a renda arrecadada na venda dos produtos seria para esses alunos que evadem para ajudar na renda familiar.

A presente investigação está voltada para buscar evidências a questão de pesquisa: que aspectos condicionam a evasão escolar dos estudantes na Ilha do Marajó no período da safra do açaí ao tempo em que professores aprimoram práticas pedagógicas para garantir a permanência e o êxito na escola?

Neste contexto, destacamos que a evasão escolar é um problema social, que infelizmente ainda é frequente na nossa realidade, tem vários fatores que contribuem para esse problema e um desses é a situação econômica.

Desta problemática, o objetivo geral aponta para compreender os aspectos que condicionam a evasão escolar de estudantes em uma escola marajoara quando os

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

professores buscam assumir práticas pedagógicas para garantir a permanência e o êxito. Como específicos, objetivamos (a) caracterizar a realidade de escola marajoara e a evasão escolar de estudantes do Ensino Fundamental durante a safra do açaí e (b) analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores que propiciam a permanência e o êxito escolar com foco na aprendizagem dos estudantes.

Para esta investigação, utilizamos metodologia com abordagem da pesquisa qualitativa por não nos preocuparmos com representatividade numérica, mas com um aprofundamento da compreensão de um grupo social da Ilha de Marajó, em uma comunidade, a fim de identificar questões relativas à evasão escolar no período da safra do açaí.

2. A safra do açaí e a evasão escolar: do contexto socioeconômico às particularidades das famílias marajoaras

Da discussão teórica aqui assumida, pautamo-nos em Vasconcellos (1995) por pontuar que quando a prática pedagógica é muito diretiva e centrada somente no ensino, certamente irá exercer grande influência no processo de evasão escolar dos estudantes pertencentes às famílias marajoaras.

Além deste aporte teórico nos estudos da evasão escolar, destacamos Paro (2001) ao ratificar que é pela educação que os indivíduos se agregam ao desenvolvimento histórico do meio sociocultural, pois todos nascem e crescem desprovidos de atributos culturais e, com a interação social, adquirem outras culturas necessárias para o seu desenvolvimento.

A partir dos estudos de Arbache (2001), destacamos que algumas ações devem ser assumidas para que os estudantes não se evadam da escola, desde que se possa fazer com que o estudante sinta orgulho de si na escola, que identifique o seu valor, que as aulas sejam dinâmicas e interativas/dialogadas.

Ao situar a investigação no contexto amazônico-paraense, destacamos Pinheiro *et al.* (2008) e Pinheiro (2009) por trazerem alguns dos fatores que levam à evasão escolar dos alunos ribeirinhos, ao destacar, por exemplo, a colheita dos frutos de açaí, a estrutura familiar e, também, o fator econômico, por influírem neste processo.

Do exposto, destacamos que, para a colheita do açaí, o indivíduo precisa estar disponível o dia todo, haja vista que, quanto maior for a sua produção, maior será a sua renda, por isso os alunos começam a evadir da sala de aula e terão menos disposição para os estudos,

já que a colheita do açaí acaba sobrecarregando tanto no cansaço físico quanto no desgaste mental.

Ainda nessa discussão, Oliveira *et al.* (2002) e Eder e Pessoa (2008) asseguram que na cadeia produtiva do açaí, o fruto é coletado pelos produtores ribeirinhos, que podem ser donos do terreno e, até mesmo, terceiros que podem efetuar a captação ou invasores de campo de várzea, neste serviço.

Quando falamos que essa colheita é feita pelos donos de açazais, queremos expor que eles precisam de mãos de obras (os peconheirosⁱⁱ), pois, ainda assim, a colheita do açaí é uma atividade tradicionalmente feita no estado do Pará.

Por este motivo, os grandes proprietários precisam de um grande número de pessoas trabalhando para que possam obter e arrecadar uma maior quantidade do fruto e, assim, mais lucros. Em sua maioria, alguns coletores ainda estão na idade escolar, porém para aumentar a renda familiar eles tendem a evadir da escola para ajudar a família.

Perante tal situação, Vianna (1991), Queiroz (2001), Pinto e Cruz (2007) e Faria e Goulart (2008) evidenciam o fracasso escolar como externo e interno ao contexto educacional, porém interfere na vida escolar, tendo como implicação a evasão e, conseqüentemente, a repetência, tal como vem ocorrendo com as comunidades ribeirinhas no estado do Pará.

Nesse sentido, a falta da renda familiar contribui muito para que o aluno saia da escola a ir em busca de uma fonte de renda em que possa, mesmo que de maneira não muito grande, vir a contribuir para aumentar a renda da sua família.

Como a família não tem estrutura socioeconômica, acaba aceitando ou até impondo que as crianças abandonem a escola e vá para a colheita do açaí. Posto isto, quando se dão conta não tem mais como voltar, pois não há mais condições de acompanhar o período letivo e acreditam que podem deixar para continuar os estudos no ano letivo seguinte.

A evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), ocorre quando algo ou alguém foge, abandona ou desiste, vindo a não permanecer em algum lugar. Vale ressaltar que de acordo com essa exposição, é isso que acontece quando o aluno deixa os estudos para ir em busca de uma renda para ajudar a família.

Na maioria das vezes, o estudante acorda cedo para ir à escola e não toma nem café da manhã e quando retorna não tem o que almoçar. Assim, não tem como fugir dessa realidade, então acabam migrando para a colheita do açaí e abandonando os estudos.

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

Aquino (1997) destaca ainda que as causas da evasão escolar são atribuídas a casualidades, quando levam a assuntos distantes do âmbito escolar, voltando-se a assuntos particulares e problemas sociais.

Sabemos que o governo vem contribuindo para que as crianças permaneçam na escola, por meio de alguns benefícios, mas, mesmo assim, ainda há a evasão escolar, pois para algumas famílias essa renda acaba não sendo suficiente. Deste modo, o estudante vai em busca de uma fonte de renda para poder contribuir com as contas da família: alimentação, remédios, roupas, energia etc.

Para Silva-Filho e Lima-Araújo (2017) a evasão escolar possui fatores internos e externos como as drogas, o tempo que permanece na escola, reprovações repetitivas, a necessidade de trabalhar e ajudar a família, por exemplo, que acarreta, no Brasil, altas taxas de abandono escolar.

A falta de emprego nas comunidades é uma das principais causas que levam o aluno a buscar fonte de renda na colheita do açaí, haja vista que o meio em que ele está inserido vem do extrativismo do açaí como maior fonte de renda. Essa realidade acaba tendo de levar os alunos a escolher entre permanecerem na escola ou ir ajudar a família e, como há a necessidade de ajudar na renda familiar, tendem a optar a evadir da escola e ir a colheita do açaí.

Arroyo (1993) enfatiza que a falta de políticas voltadas para essa classe de trabalhadores rurais é um fracasso em todo lugar, já que não há incentivo para o estudante permanecer na escola, haja vista que as políticas oficiais acabam mascarando essa realidade, apresentam problemas e não possuem soluções práticas.

Nesse sentido, a evasão escolar é um problema muito sério, que precisa ser levada em consideração por todos, principalmente a escola juntamente com a comunidade para que, por meio de estratégias elaboradas por ambas, diminuam o fluxo da evasão.

Com a evasão escolar no período da safra do açaí no Marajó, há um baixo rendimento nos índices educacionais. Para a colheita do açaí, há uma procura por crianças, tendo em vista que elas possuem mais agilidade para subir na árvore do açaizeiro e, assim, aumenta a produção diária do dono do açaizal e a produção do peconheiro.

Para Vianna (1991), Queiroz (2001), Pinto e Cruz (2008) e Faria e Goulart (2008) há aspectos sociais e econômicos considerados decisivos para a evasão, como a desestruturação

familiar, as políticas de governo, a desnutrição e o desemprego, que trazem como consequência a saída das crianças da escola, a fim de fazerem parte do mercado informal.

Para atuar no mercado informal, a saída da escola surge como uma obrigação para os estudantes, já que não existe a possibilidade de conciliar estudos e a colheita do açaí. Por esse motivo, a ausência nas aulas se torna bem frequente durante o período da safra do açaí, elevando a evasão escolar para um número alto.

A evasão escolar vem sendo um problema muito sério nas áreas rurais, principalmente nas áreas ribeirinhas, levando em consideração a falta de estruturas existentes na região, a ausência das crianças, fazendo com que adolescentes e jovens na escola retratem uma situação muito crítica no processo de escolarização.

Assim, a não possibilidade de uma fonte de renda maior para a família dos estudantes os fazem reféns do trabalho e os excluem do convívio escolar, trazendo sérias consequências para o seu futuro no que tange à educação e à oportunidade de um emprego com melhorias salariais.

Diante dessa situação, Saviani (2004) ressalta que se os problemas por si só não se resolvem, isto ocorre por insuficiência de recursos, que pode persistir quando as forças dominantes as negam e, neste contexto, precisamos enfrentar as questões que podem minimizar os impactos da evasão escolar.

Para Fernandes (2010), trabalhar o conhecimento nas classes desfavorecidas dar ênfase ao desenvolvimento na sociedade, chamando-as para uma possível visão de convivência em sociedade, como um cidadão que possui direitos para ter uma boa fonte de renda.

Levando em consideração que a sociedade impõe o modo de vida entre classes, Digíacomo (2005) ressalta que a evasão escolar é um grande problema no Brasil, ainda tratada como uma situação passivamente assimilada e ainda tolerada pelos sistemas de ensino.

A evasão escolar atinge o estudante quando está no estágio de transição de criança para adolescente e ter uma renda acaba sendo prioridade nesta fase, haja vista que os pais não têm condições de bancar com alguns objetos/brinquedos que eles almejam ter.

A evasão escolar tenta encontrar um culpado para a ausência do educando em sala de aula. A respeito disso, Carraher *et al.* (1991) enfatiza que o processo de explicação do fracasso escolar e da evasão escolar tem sido uma busca de “culpados” como estudantes sem

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

capacidade, educadores mal preparados, mal remunerados, descomprometidos, dentre outros fatores.

Dentre esses outros se destaca a falta de estrutura familiar e uma renda econômica em que os pais possam manter os filhos na escola, configurando-se como uma situação sem controle do grupo familiar e acaba atingindo aqueles que estão em fase de escolarização.

Para tanto, a escola perde muito com o problema da evasão escolar, porém às vezes não tenta buscar alternativas para diminuí-la. Nesse contexto, Patto (1999) ressalta que, apesar de haver uma extensão da escola às massas populares desfavorecidas, a escola não sofreu mudanças significativas em suas atribuições na reprodução das desigualdades sociais.

Portanto, concordamos que, a partir das desigualdades sociais existentes, só permanece na escola quem tem condições financeiras para se manter nela. A desigualdade, ainda assim, é muito visível na zona rural principalmente nas áreas ribeirinhas que tem como principal fonte de renda o extrativismo da colheita de açaí, que é uma atividade que vai passando de pai para filho.

3. Caminhos metodológicos assumidos na investigação

Quanto à abordagem, adotamos a pesquisa qualitativa por não se preocupar com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, no qual destacamos a situação vivida pelos estudantes que abandonam a escola em tempos de safra do açaí na região do Marajó.

Para Minayo (2001), a Pesquisa Qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos objetivos, adotamos a Pesquisa Exploratória que, segundo Gil (2007), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses, inclusive levantamento de dados bibliográficos e relatos de experiências.

Quanto aos procedimentos, assumimos a Pesquisa Narrativa que, para Clandinin e Connelly (2015, p. 20) é “uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa narrativa mais comum pode ser

descrita como uma metodologia que consiste na obtenção de relatos sobre determinado tema, onde o investigador encontrará informações para entender o fenômeno.

Tendo como objeto de pesquisa a temática a evasão escolar em uma comunidade quilombola, situada na Ilha do Marajó, destacamos que esta escolha decorreu do fato de a instituição de ensino investigada receber estudantes de diversas comunidades das regiões circundantes, fato que propicia um fluxo intenso e diversificado de discentes.

O lócus da pesquisa foi numa escola localizada no município de Ponta de Pedras, Ilha do Marajó, em uma comunidade quilombola que atende alunos da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, com cerca de 200 alunos.

A comunidade na qual a escola está inserida tem com atividade econômica a colheita do açaí. Convidamos 10 (dez) professores para colaborar com a pesquisa, mas apenas 02 (dois) tiveram disponibilidade. Os docentes atuam no nono ano do Ensino Fundamental e, aqui, terão seus nomes reais preservados e adotamos nomes fictícios em função da ética na pesquisa, assim discriminando-os:

- **Enrico:** tem formação em Artes, está na escola há 2 anos, ainda não é concursado e atua como professor contratado. Para chegar à escola perpassa por diversas dificuldades fazendo com que consiga enxergar o motivo que levam os alunos na safra do açaí a se evadirem da escola.
- **Rosária:** possui formação em Língua Portuguesa e está como professora concursada na escola há 3 anos. Apresenta uma notória visão da realidade dos seus alunos com base na aprendizagem e sobre o problema da evasão escolar.

Para obtenção dos relatos dos professores foi utilizada uma entrevista narrativa, a qual versa sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, sobre evasão escolar e sobre as ações desenvolvidas para o êxito e a permanência dos alunos na safra do açaí.

A entrevista narrativa foi proposta para ser implementada com mais professores que atuam no nono ano com o objetivo de identificar as percepções dos mesmos a respeito da evasão escolar na safra do açaí, porém apenas Enrico e Rosária agendaram o encontro para a entrevista.

Em relação a esses professores nem todos são concursados e muitos vão a comunidade só para exercer o seu trabalho na escola. Outros professores atuam como funcionários temporários e possuem nível superior.

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

Para a análise dos dados, apropriamo-nos da base teórico-metodológica da Análise Textual Discursiva – ATD, proposta por Moraes e Galiazzi (2016), para a qual partimos dos processos de unitarização dos textos e posteriores categorizações, iniciais e finais, até obtermos os elementos necessários para a argumentação das informações obtidas.

Nesse sentido, utilizamos o material empírico obtido nas entrevistas e o tratamos por meio da ATD, para a qual:

- fizemos um movimento de imersão no material da entrevista e transcrevemos para facilitar a nossa análise. Nesta análise, os textos foram desconstruídos por meio de fragmentos ou pequenas unidades que fazem sentido para a investigação, processo no qual definimos como unitarização;
- em seguida, as unidades empíricas foram organizadas em categorias. Como ficaram muitas categorias intermediárias, buscamos agrupá-las em duas categorias finais. Nesse processo de categorização da ATD, organizamos os textos de campo para compô-los em textos de pesquisa;
- ao final, essas categorias finais representam dois grandes eixos de análise que compõem os metatextos das nossas discussões. É o processo de comunicação que será estruturado por meio da argumentação e criticidade que discutiremos na seção seguinte.

Essa sistematização do material empírico foi organizada no Quadro 1, que segue, apresentando todo esse movimento.

Quadro 1 – Organização dos textos de campo em textos de pesquisa

Unidades de significados	Categorias intermediárias	Categorias finais
“a colheita do açaí se torna o principal alvo para o trabalho precoce para o sustento familiar”	Desigualdades sociais refletem no contexto da falta de uma boa renda familiar	Reflexões tidas como frutos pedagógicos que visam minimizar a problemática da evasão escolar no contexto marajoara
“a evasão acontece no segundo semestre, quando acontece a colheita do açaí”		
“ainda não há qualquer estratégia pedagógica”	Reflexão para buscar estratégias que possam colaborar em uma melhor adequação pedagógica	
“poderia ser elaborados cadernos com resumos dos assuntos”		

“ainda não há nem uma adequação curricular”		
“projetos de incentivos financeiros para os alunos e mas valorização para o professor”	Quebrar alguns paradigmas para melhorar o sistema de ensino no qual tanto professor quanto o aluno tenham uma melhor possibilidade	Políticas públicas voltadas para a obstrução dos entraves que ainda existem na sociedade impedindo que crianças tenham direito a uma escola de qualidade
“precisa-se de novas formas de ensino, pois, a evasão excede os muros da escola”		
“que todas as escolas utilizem de políticas específicas”	Ter incentivos de órgãos públicos para obter políticas específicas nas escolas.	
“políticas públicas dentro da escola”		

Fonte: Elaborado pelos autores

O material empírico utilizado foi tratado a partir do processo da ATD, na qual tivemos a possibilidade de destacar os relatos obtidos pelos dois professores de forma mais detalhada. Tendo em vista as suas percepções, seguimos com a discussão na forma de diálogos por meio de metatextos.

4. Discutindo resultados para compreender experiências

Nesta seção, discutimos as principais informações das experiências dos professores Enrico e Rosária, por meio de seus relatos e vivências com os alunos, ao tempo em que dialogamos sobre a evasão escolar no Marajó.

4.1. Reflexões tidas como frutos pedagógicos que visam minimizar a problemática da evasão escolar no contexto marajoara

A nível nacional, já temos muitos problemas relacionados à evasão escolar e isto teve piora após o período pandêmico que vivenciamos em 2020 e 2021. O incentivo da família é fundamental para evitar a evasão, mas isto está sempre associado aos aspectos socioeconômicos que as famílias vivem (Trindade; Oliveira, 2019).

Desta situação, observamos que na Ilha do Marajó, realidade na qual vivenciamos desde a nossa infância, que no período da safra do açaí a evasão escolar torna-se problemática e pouco se consegue fazer para manter a permanência dos alunos, haja vista que o contexto amazônico é muito peculiar para a sobrevivência das famílias.

Neste contexto, compreendemos que trazer posicionamentos a respeito de um assunto que vem há muito tempo sendo explorado na educação requer o nosso olhar sensível

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

como professores e pesquisadores, mas que ainda assim requer um avanço significativo para a prática pedagógica.

Para o professor Enrico, ao buscar compreender os principais motivos que levam à evasão escolar onde trabalha e o motivo por ser uma situação recorrente na escola, relatamos que:

muitas vezes **é o desinteresse pelos estudos**, mais **a colheita do açaí é um dos principais fatores**. É recorrente **por não haver um plano de incentivo**, e neste período **eles conseguem ajudar na renda de suas famílias**.

[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ENRICO, grifos nossos]

A colocação do professor Enrico, reflete em situação que é muito recorrente nas áreas rurais (ribeirinhas) do Brasil, quiçá no Marajó, nas quais os alunos perdem interesse nos estudos, pois não têm um incentivo no qual possam voltar aos estudos com mais entusiasmo, causando seriamente o problema da evasão na região marajoara (Pinheiro *et al.*, 2008; Pinheiro, 2009).

No relato do professor, destacamos que um dos principais fatores é sobre o período da safra do açaí, porque nesses tempos os alunos têm como ajudar aumentar a renda familiar e, muitas das vezes, ter seu próprio dinheiro para obter um lanche ou até mesmo comprar uma roupa (Riffel; Malacarne, 2010).

Neste alinhamento, a professora Rosária, em relação a mesma temática faz a seguinte colocação:

há diversos fatores que podem ser observados, desde **o desinteresse social pelos estudos** até a **necessidade de trabalho precoce para o sustento familiar**. É uma situação recorrente por não haver um trabalho voltado para o **combate à evasão por desinteresse e políticas que combata o trabalho precoce**.

[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA ROSÁRIA, grifos nossos]

Sobre o posicionamento da professora Rosária, vale ressaltar que, quando não se tem políticas que venham favorecer a educação, o nível de ensino tende a não se elevar. Nesse cenário, Arroyo (1993) destaca fortemente como a carência de políticas públicas para as famílias das áreas rurais do Brasil afetam a evasão escolar, aqui assumindo o contexto marajoara como um reflexo desta situação.

Quando a professora nos relata que há a necessidade de um trabalho precoce para o sustento familiar, ela quer dizer que as crianças são, de certa maneira, obrigadas a abandonar

a escola para ir à colheita, acarretado por problemas internos e externos nas famílias da zona rural (Silva-Filho; Lima-Araújo, 2017).

Ao dialogarmos sobre o período do ano em que a evasão escolar mais acontece, como a escola lida com essa situação e se, de fato, a colheita do açaí é um motivo que interfere neste movimento de evasão, o professor Enrico nos esclarece que:

Acontece com mais frequência no segundo semestre de agosto a dezembro, a colheita do açaí é um dos motivos e interfere no aprendizado, a escola por sua vez faz busca ativa para que esses alunos retornem à escola.

[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ENRICO, grifos nossos]

Nesse contexto e, a partir do relato do professor Enrico, destacamos que a safra do açaí na região ocorre no segundo semestre do ano e interfere no processo de formação escolar por não haver um contraturno para que os alunos que deixam de ir à escola por motivo de ajudar na renda familiar, não tenham outro horário para que possa ir estudar.

É neste cenário que Queiroz (2001), Pinto e Cruz (2007) e Faria e Goulart (2008) demonstram em seus trabalhos que o fracasso escolar ocorre, tanto por motivo da estrutura familiar como relacionado diretamente ao contexto educacional, reiterando como os governos locais e nacionais parecem não estar preparados para assumir esse compromisso com a sociedade diante dos desafios da realidade marajoara.

Isto é importante, pois há a necessidade de conhecer a forma como a escola deve zelar pela educação da comunidade, em que a interação comunidade-escola deve ser de harmonia e autocuidado, a fim de termos indivíduos socialmente escolarizados no tempo adequado, como propõem as legislações.

Ainda neste contexto de formação escolar, é imperativo que houvesse uma agenda na escola que fosse flexível ao contexto marajoara, haja vista que, mesmo que obtivesse outro horário, ainda sim tem a questão do cansaço tido na colheita do açaí, mas para tal é preciso envolver o aluno e que possa sentir orgulho do seu processo escolar (Arbache, 2001).

Dessas vivências, a professora Rosária reforça que:

o período de maior evasão é quando há a colheita do açaí, no segundo semestre. Quando existe a necessidade dos alunos principalmente os garotos, para que ajudem suas famílias com a força de trabalho.

[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA ROSÁRIA, grifos nossos]

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

Do exposto pela professora, Lima (2005), Lopes *et al.* (2006) e Eder e Pessoa (2008) explicitam que os ribeirinhos, moradores da várzea, vivem da exploração do açaizeiro, têm o calendário das suas atividades econômicas dependente do período de águas baixas e altas.

Esta ação, de sua sobrevivência como marajoara, vem a ser um dos motivos que ocasionam a evasão escolar, pois não há um horário disponível para a colheita do açaí e coincide com o horário de aulas na escola. Como ocorre choque de agenda, os alunos priorizam contribuir com a renda familiar.

Nesses termos, depreenderam a partir da análise das narrativas que:

- as ações públicas e práticas para o povo marajoara ainda são precárias no que concerne a sua realidade socioeducacional e afeta diretamente a evasão escolar;
- o contexto amazônico-marajoara requer olhares sensíveis e cuidados para com a população que depende do processo de formação escolar e para manter a sua subsistência;
- o período da safra do açaí interfere diretamente no processo da evasão escolar marajoara, haja vista que coincide com o segundo semestre letivo dos alunos; e,
- as experiências dos professores revelam elementos importantes sobre como vivenciam a educação marajoara e como percebem os desafios de evitar a evasão escolar na região.

Portanto, apontamos que ambos os professores sinalizam que a evasão escolar na referida escola tem como principal fator a colheita do açaí que acontece no segundo semestre do período escolar, fazendo com que vários alunos evadam da escola em busca de uma renda para eles e/ou para a família, o que foge bruscamente das políticas públicas educacionais voltadas para a região marajoara.

4.2 Políticas públicas voltadas para a obstrução dos entraves que ainda existem na sociedade impedindo que crianças tenham direito a uma escola de qualidade.

Sabemos que falar a respeito de políticas públicas voltadas para a educação ainda existem muitos entraves a serem obstruídos na sociedade e pode ser destacado como um dos principais fatores com a má distribuição de recursos que são direcionados à educação e deve ser uma preocupação dos gestores escolares (Lopes, 2010).

A política pública que muito exigimos e sabemos que é um direito de todo e qualquer cidadão, independentemente de qualquer nível social existente, deve ser colocada em prática, em diversos ambientes e múltiplos contextos formativos.

Hoje se ouve muito falar do termo “políticas voltadas para a educação”, em projetos que muitas vezes não saem do planejamento por motivo que não conhecem a realidade de determinado local em que os projetos devem ser implantados, como ainda acontece no Marajó.

Diante de todo o diálogo feito com os professores, observamos que sempre relatavam a falta de políticas públicas na escola e na família dos estudantes, vindo a ser um problema sério que tem fortalecido a evasão escolar na região.

O relato do professor Enrico sobre o fato de um possível fortalecimento da relação entre família e a escola para que não ocorra a evasão dos estudantes, destaca que:

na verdade, **precisamos de políticas públicas dentro da escola** onde os alunos outras maneiras de **ter o sustento da família e entenda que estudar é o que pode mudar a sua vida.**

[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ENRICO, grifos nossos]

Nesse sentido, vale ressaltar que deve haver políticas públicas educacionais que possam dar incentivos para que crianças permaneçam no ambiente escolar e que suas famílias possam ter no mínimo uma renda mais digna para que eles não tirem seus filhos da escola. É o que mais ocorre quando o filho/estudante sai da escola para ir em busca de ajudar a renda da família (Riffel; Malacarne, 2010).

No tocante a esta discussão, a professora Rosária enfatiza que:

A **conscientização familiar da necessidade dos estudos para um futuro promissor**, além de **políticas públicas efetivas que auxiliem com eficácia no combate à evasão.**

[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA ROSÁRIA, grifos nossos]

Em relação a esse relato da professora, destacamos que devemos trabalhar a sensibilização da família para que, por meio desta ação, possam valorizar mais a educação. Nesse alinhamento, a escola tem que ir em busca dessas políticas públicas que venham favorecer a permanência dos alunos em sala de aula.

No âmbito dessa discussão, Fernandes (2010) e Patto (1999) discutem sobre a importância das políticas públicas sociais e educacionais que não atingem as escolas como

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

deveriam, uma vez que, apesar de as escolas buscarem essa aproximação com a realidade local, ainda ocorre uma reprodução tradicional de políticas que não ocorrem na prática.

Sobre uma possível especificidade de políticas voltadas para alunos, para que eles permaneçam na escola e trabalhem em outro horário, a fim de ter menos evasão escolar na região, refletimos como os professores observaram essa realidade no Marajó. Disto, a professora Rosária destaca da seguinte maneira:

Com certeza! **Se fazem necessárias políticas públicas que almeje situações que dê ao aluno a oportunidade de estudar sem ter que escolher entre a escola e o trabalho.**
[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA ROSÁRIA, grifos nossos]

O professor Enrico reforça que:

Seria **uma ação prática perfeitamente possível**, mas **muito ainda precisa ser feito para que as políticas educacionais no Brasil atendam a realidade marajoara.**
[FRAGMENTO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ENRICO, grifos nossos]

Sobre essas reflexões dos professores, destacamos que se houvesse uma política específica para a população marajoara, as cadeiras nas salas de aulas não ficariam vazias, pois os alunos teriam oportunidades para estudar e, ao mesmo tempo, ter condições para ter um sustento melhor para sua família, evitando-se os índices alarmantes de evasão no Brasil como discute a investigação feita Digiácomo (2005) e Carraher *et al.* (1991).

Nestes termos, defendemos que:

- as políticas públicas brasileiras sobre permanência e êxito na escola não devem ser nacionalizadas, pois os contextos locais são diversificados e não atendem o que se propõe de cima para baixo;
- a realidade marajoara exige ações públicas específicas para atender a comunidade local, considerando-se a sua diversidade sociocultural;
- não se observam confluências na relação família-escola, pois destacamos que os relatos docentes demonstram que a escola é distante das famílias marajoaras e vice-versa, o que se torna um condicionante para a evasão;
- as experiências são reveladas por meio de vivências dos professores com a realidade marajoara e isto é reflexo das ações pedagógicas que desenvolvem com os estudantes em seu próprio contexto de formação escolar.

Portanto, enfatizamos que o processo do fracasso escolar no Marajó não é uma busca por possíveis culpados, uma forma de incriminar as famílias e/ou as escolas e/ou vitimizar os

estudantes, mas é uma forma de perceber como a região marajoara exige políticas de sensibilização para que a prática da formação escolar ocorra de fato e consiga atender as demandas da comunidade.

5. Tecendo considerações

De acordo com os relatos dos professores Enrico e Rosária, podemos dizer que a evasão escolar na região do Marajó acaba sendo um reflexo da falta de políticas públicas que estão longe de aparecer na referida comunidade, haja vista que por elas não existirem é na safra do açaí ocorre o processo de evasão na escola.

Observamos que, devido os alunos terem que se ausentar da escola para ajudar na extração do açaí para o sustento da família, acabam tendo dificuldades na aprendizagem, por haver uma carência muito grande na comunidade de políticas públicas que deveriam beneficiar esses alunos no convívio escolar.

Trabalhar políticas públicas na comunidade escolar e não escolar, de acordo com os entrevistados seja uma alternativa para conseguir amenizar os prejuízos pelos discentes é de grande valia, para incentivá-los a seguir os estudos mesmo com toda dificuldade encontrada no período da safra do açaí.

Com esta pesquisa, pudemos perceber o quão é o impacto social causado pela falta de políticas públicas tanto para a vida escolar quanto familiar aos estudantes marajoaras, em que temos famílias sem nenhuma remuneração que, para manter os filhos na escola, não possuem outra alternativa a não ser tirá-los da escola para a colheita do açaí, no período da safra.

O que nos levou a reflexão dessa temática, foi o contexto presenciado por diversos anos na referida escola, e que nos deixou bastantes angustiantes de não podermos minimizar a situação, haja vista que não temos estrutura para mantermos mesmo que de maneira diferenciada esses alunos no contexto escolar na safra do açaí.

Sabendo que as políticas públicas são fundamentais para que minimizem a ausência das crianças dentro das salas de aulas, dando assim oportunidades para que elas busquem ter uma educação de qualidade, para que no futuro possam ter qualificação e entrar no mercado de trabalho.

Portanto e, de acordo com os relatos dos professores, reiteramos que a não existência de políticas públicas na comunidade situada na Ilha do Marajó torna recorrente a ausência dos alunos mais carentes na escola, haja vista que nesse contexto de não haver uma política

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

voltada para que possa aumentar a renda das famílias, a alternativa que buscam é ir atrás de uma fonte de renda para ter o necessário à sobrevivência.

Referências

- AQUINO, J. G. O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.
- ARBACHE, A. P. R. B. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. São Paulo, Vozes, 2001.
- ARROYO, M. G. Educação e Exclusão da Cidadania. In: BUFFA, E. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BEZERRA, L. F.; GONÇALVES, C. P.; CUNHA, D. de O. da; OLIVEIRA, F. L. de. Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no município do Rio de Janeiro. **Revista Educação Pública**, v.20, n. 36,set/2020.
- CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. D. **Na vida dez, na escola zero**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.
- DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: www.mp.mg.gov.br. Acesso em: 04 de agosto de 2022.
- EDER, K.; PESSOA, J. D. C. Considerações sobre a variação de preço do fruto de açaí. 2008. In: Congresso Brasileiro de Fruticultura, 20., 2008, Vitória. **Anais...Vitória: [s.n.]**, 2008.
- FARIA, F. R. N; GOULARTE, C.A. **A Evasão Escolar na Escola Estadual “Felisberto Alves Carrejo”**: 1992 a 2008. Disponível em: <http://www.unipaciefom.com.br/.../Fatima_do_Rosario_Narciso_Faria.pdf>. Acesso em: 03 de agosto 2022.
- FERNANDES, A. M. Alfabetização e letramento: definição de conceitos, apresentação de alguns dados sobre o fracasso escolar e discussão do papel social da escola. **Linguagem**, 13º edição, 13 maio/jun, ISSN: 1993 – 6988. 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LIMA, D. **Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões: perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade**. Manaus: IBAMA Pró-Várzea, 2005.
- LOPES, M. L. B; ALMEIDA, R. S; SANTOS, M. A. S. Sazonalidade e ciclos de produção e preços do açaí comercializado no município de Belém no período de 1995 a 2004. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, 44., 2006, Fortaleza. Palestras... Viçosa, MG: SOBER, 2006.
- LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combaterabandono-evasao->

escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia551821.shtml>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. revista e ampliada. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, M. S. P *et al.* **Cultivo do açaizeiro para produção de frutos**. 2002. Disponível em: <www.cpatu.embrapa.br/.../2002/cultivo-do-acaizeiro-para-producaode-frutos>. Acesso em: 03 agosto 2022.

PARO, V. H. **Reprovação escolar** - renúncia à educação. São Paulo: Xamá, 2001.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1996. Acesso em 10 de agosto de 2022.

PINHEIRO, M. C. N. *et al.* **Endemias e o desenvolvimento da Amazônia**. O futuro da Amazônia: dilemas, oportunidades e desafios. Ministério da Indústria Desenvolvimento e Comércio Exterior. Instituto Euvaldo Lodi/CNI, s/d.

PINHEIRO, M. S. D. **Currículo e seus significados para os sujeitos de uma escola ribeirinha, multisseriada no município de Cametá – Pará**. 2009. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

PINTO, V. L. L. S; CRUZ, F. A. O. **Evasão escolar uma dura realidade**. 2008. Disponível em: <arxiv4.library.cornell.edu/pdf/0809.3677v>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2001. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 03 agosto 2002.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2022.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA-FILHO, R. B.; LIMA-ARAÚJO, R. M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan-jun. 2017.

TRINDADE, M. F. B.; OLIVEIRA, F. L. Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência. **Trivium: Revista Eletrônica Multidisciplinar**, Pitanga, v. 6, n. 2, Ed. Especial, set. 2019.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertada, 1995.

VIANNA, H. M. **Evasão, repetência e rendimento escolar: a realidade do sistema educacional brasileiro**, 1991. Disponível em:

A safra do açaí como condicionante da evasão escolar no Marajó: compreensões pedagógicas voltadas para uma política socioeducacional marajoara

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1101/1101.pdf>. Acesso em: 03 agosto 2002.

Notas

ⁱ Atravessador é o termo designado a pessoa que comercializa o açaí e atua como intermediário entre os marajoaras que produz o açaí e os comerciantes que se situam nas cidades grandes, como Belém, por exemplo.

ⁱⁱ Nome amazônico tradicional dado a pessoa que utiliza a peconha, feita no formato de um cinto de saco plástico ou de fibras como a folha do açaizeiro, para escalar a árvores do açaizeiro e colher o açaí.

Sobre os autores

Elaine Ferreira Viana

Licenciada em Ciências Naturais pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

E-mail: elaineviana087@gmail.com

ORCID: [https://orcid.org/0000-0001-7694-](https://orcid.org/0000-0001-7694-7135)

[7135](https://orcid.org/0000-0001-7694-7135)

Nilziele Tavares Rodrigues

Licenciada em Educação Física pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

E-mail: tnilziele@gmail.com

ORCID: [https://orcid.org/0000-0002-5620-](https://orcid.org/0000-0002-5620-3144)

[3144](https://orcid.org/0000-0002-5620-3144)

Sebastião Rodrigues-Moura

Doutor e Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA).

E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

ORCID: [https://orcid.org/0000-0003-4254-](https://orcid.org/0000-0003-4254-6960)

[6960](https://orcid.org/0000-0003-4254-6960)

Recebido em: 14/02/2023

Aceito para publicação em: 13/03/2023